

PRIMEIRAS PALAVRAS

Alberto Manuel Carneiro do Couto¹

Em primeiro lugar, quero aproveitar esta oportunidade para dar os meus sinceros parabéns a todos quanto tornaram possível este segundo número da Revista Polissema.

Na qualidade de Vice-presidente do Conselho Directivo, posso afirmar, com a maior satisfação e orgulho, que este órgão apoiou, incondicionalmente e desde o início, este projecto, dando-lhe um voto de total confiança que se revelou, pelo modo como se desenrolou a sua execução, plenamente justificado. A viabilidade da Revista Polissema está comprovada com o sucesso e a receptividade do primeiro número, com o lançamento deste segundo número, bem como com as colaborações já anunciadas para o terceiro.

Linguagem, linguagens. Nunca foi de tão particular importância esta questão. Capacidade intrinsecamente humana, capacidade graças à qual um ser pode qualificar-se de humano. O ser humano, ser inteligente por dispor da linguagem (ou ser dispondo da linguagem, por isso inteligente), concebeu a tecnologia que lhe permitiu criar redes partilhadas de representação de conhecimentos, o que lhe conferiu uma dimensão planetária, ou talvez maior.

A aldeia global, apesar de ser um conceito que, de tão incansavelmente repetido, já quase se esvaziou do seu significado, é uma realidade, criando necessidades comunicativas próprias. No entanto, a evolução dos modelos de comunicação, por demasiado rápida, gerou perturbações na capacidade de comunicar, na própria linguagem (ou linguagens...), no seu uso, ou seja, no uso dos seus códigos. São sobejamente conhecidas as dificuldades com a língua portuguesa que, embora relacionadas com a especificidade da nossa sociedade, estão bem longe de ser apenas nossas. Mas também são amplamente comentadas as dificuldades com a matemática. Não se tratará, também neste caso, de uma dificuldade com a linguagem matemática (ou com o seu uso), com a linguagem que, de tão universal, é a própria linguagem do Universo?

Estas brevíssimas – e talvez contestáveis – reflexões foram-me apenas sugeridas pelo tema deste número da revista Polissema – Linguagens. Toda a reflexão científica e contributos em torno desta temática me parecem não só oportunos como fundamentais para uma melhor compreensão deste problema que poderá vir a ser *le mal du siècle*.

¹ Vice-Presidente do Conselho Directivo do ISCAP.